



**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA-  
FACENE CURSO DE BACHARELADO EM  
FISIOTERAPIA**

**MARIA YASMIM PEREIRA DA SILVA**

**PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE A  
RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM  
DESENVOLVIMENTO NEURODIVERGENTE**

**JOÃO PESSOA  
2025**

MARIA YASMIM PEREIRA DA SILVA

**PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE A  
RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM  
DESENVOLVIMENTO NEURODIVERGENTE**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso-  
TCC Apresentado 2025. Departamento de  
Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem  
Nova Esperança (FACENE).

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Meryeli S.de Araújo  
Dantas

JOÃO PESSOA  
2025

MARIA YASMIM PEREIRA DA SILVA

**PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE A  
RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM  
DESENVOLVIMENTO NEURODIVERGENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de Fisioterapia.

João Pessoa, \_\_\_\_\_ de setembro de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Meryeli Santos de Araújo Dantas- Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Laura de Sousa Gomes Veloso – Avaliador

---

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup>. Rafaela Faustino Lacerda de Souza - Avaliador

*Agradeço primeiramente a Deus Jeová, por me dar forças, sabedoria e perseverança para chegar até aqui. Sem a Sua orientação e bênçãos, nada disso seria possível.*

*Agradeço aos meus pais pelo amor, apoio e incentivo em cada etapa dessa jornada.*

*Dedico este trabalho especialmente ao meu irmão, que, com sua forma única de ver o mundo, foi minha maior inspiração para estudar e compreender melhor as crianças neurodivergentes.*

*“Para que todos vejam, saibam e entendam que foi a mão do Senhor quem fez isso.”*  
*Isaías 41:20.*

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A neurodiversidade compreende variações no funcionamento neurológico, tais como transtorno do aspecto autista (TEA), transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e dislexia, que afetam o comportamento, a aprendizagem e a interação social. A participação ativa da família é fundamental para o sucesso terapêutico, e a formação acadêmica dos fisioterapeutas deve prepará-los para atuar de forma integrada com as famílias. **OBJETIVO:** Compreender a percepção dos estudantes de Fisioterapia sobre a importância da família no cuidado terapêutico de crianças com desenvolvimento neurodivergente. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de campo, de caráter exploratório-descritivo, de natureza transversal, com abordagem qualitativa, foi realizada com 05 estudantes de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança, por meio de entrevistas semiestruturadas em ambiente reservado, com posterior transcrição e análise qualitativa. A pesquisa seguiu as diretrizes éticas da Resolução nº 466/12 do CNS, aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº7.670.285. **RESULTADO:** Os resultados evidenciaram que a participação da família no processo terapêutico da criança neurodivergente é essencial para o sucesso do tratamento e para o desenvolvimento global da criança. O envolvimento ativo dos familiares favorece a continuidade das terapias em casa, fortalece os vínculos afetivos e potencializa as habilidades cognitivas, motoras e sociais. Observou-se também que o acolhimento, o suporte emocional e a comunicação entre profissionais e familiares são determinantes para a adesão e a eficácia do tratamento. Além disso, destacou-se a importância de uma formação acadêmica mais humanizada e voltada à compreensão da dinâmica familiar, preparando futuros profissionais para atuar de forma empática, ética e colaborativa no cuidado integral às crianças neurodivergentes e suas famílias. **CONCLUSÃO:** Fortalecer o vínculo entre equipe terapêutica e família é essencial para o desenvolvimento pleno da criança neurodivergente e para a promoção de uma prática em saúde mais ética, colaborativa e centrada no ser humano.

**Palavras-Chaves:** Neurodiversidade; Fisioterapia; Família; Formação Acadêmica; Cuidado Humanizado.

## ABSTRACT

**Introduction:** Neurodiversity encompasses variations in neurological functioning, such as Autism Spectrum Disorder (ASD), Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), and dyslexia, which affect behavior, learning, and social interaction. Active family participation is crucial for therapeutic success, and physical therapists' academic training should prepare them to work integrated with families. **Objective:** To understand the perception of physical therapy students about the importance of family in the therapeutic care of children with neurodivergent development, and to identify practices, challenges, and gaps in academic training related to this topic. **Method:** This is a field study, exploratory-descriptive in nature, with a cross-sectional design and qualitative approach, conducted with 5 physical therapy students at Faculdade Nova Esperança, through semi-structured interviews in a private setting, followed by transcription and qualitative analysis. The research followed the ethical guidelines of Resolution No. 466/12 of the CNS. **Results:** The results showed that family participation in the therapeutic process of neurodivergent children is essential for treatment success and global child development. Active family involvement favors continuity of therapies at home, strengthens affective bonds, and enhances cognitive, motor, and social skills. It was also observed that welcoming, emotional support, and communication between professionals and family members are crucial for treatment adherence and effectiveness. Additionally, the importance of a more humanized academic training focused on understanding family dynamics was highlighted, preparing future professionals to work empathetically, ethically, and collaboratively in comprehensive care for neurodivergent children and their families. **Conclusion:** Strengthening the bond between the therapeutic team and family is essential for the full development of neurodivergent children and promoting a more ethical, collaborative, and human-centered healthcare practice.

**KEYWORDS:** Neurodiversity; Physical Therapy; Family; Academic Training; Humanized Care.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>10</b>
<b>3. RESULTADO</b>	<b>E</b>
<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>11 3.1</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA .....</b>	<b>11 3.2</b>
<b>A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO TERAPÊUTICO DA CRIANÇA NEURODIVERGENTE .....</b>	<b>12</b>
<b>3.3 FORMAÇÕES ACADÊMICAS E A PREPARAÇÃO PROFISSIONAL PARA O TRABALHO COM AS FAMÍLIAS .....</b>	<b>15</b>
<b>4.CONCLUSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>20</b>

## INTRODUÇÃO

O conceito de neurodiversidade reconhece a existência de variações neurológicas que afetam a percepção, aprendizado, comportamento e interação social. Indivíduos neurodivergentes, como aqueles com transtorno do aspecto autista (TEA), transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), dislexia e outras condições, apresentam funcionamentos neurocognitivos atípicos que devem ser compreendidos e respeitados Oliveira<sup>1</sup>.

Ainda segundo o mesmo autor pessoas com (TDAH) frequentemente demonstram dificuldades em manter a atenção, controlar impulsos e organizar tarefas. A Dislexia interfere no processo de leitura e escrita, enquanto o TDAH afeta a atenção e a impulsividade, o que pode prejudicar tanto o desempenho escolar quanto o comportamento social. As presenças dessas condições tornam ainda mais relevante o papel da família no cuidado, já que ela está em contato constante com a criança e pode fornecer o suporte necessário para uma adaptação mais eficaz ao ambiente terapêutico Oliveira<sup>2</sup>.

A prevalência desses transtornos tem sido um ponto de interesse na pesquisa médica e psicológica, o cuidado terapêutico de crianças com desenvolvimento neurodivergente exige um olhar holístico que considere não apenas as intervenções clínicas, mas também o contexto familiar no qual a criança está inserida Hora<sup>3</sup>.

Neste contexto a participação ativa da família no tratamento terapêutico pode ser determinante para o sucesso das intervenções, uma vez que ela contribui para a continuidade do tratamento e a implementação das técnicas aprendidas durante as sessões. A Fisioterapia tem um papel essencial no desenvolvimento motor e nas adaptações necessárias para a melhoria da qualidade de vida de crianças com neurodivergência. A efetividade desse tratamento também está diretamente relacionada à participação dos pais e familiares, que devem ser vistos não

Além disso, estudos mostram que o diagnóstico e intervenção precoce são fundamentais para promover melhores resultados no desenvolvimento da criança com transtornos neurodivergentes. No entanto, muitas famílias enfrentam barreiras significativas, como a falta de informações, a dificuldade de acesso a profissionais qualificados e a segurança sobre como se envolver no processo terapêutico. Isso torna ainda mais importante a contribuição da equipe multidisciplinar, que, ao integrar a

família na prática terapêutica, pode ajudar na adaptação e implementação de estratégias no ambiente familiar.

Diversos estudos destacam a importância de uma abordagem interdisciplinar e centrada na família, onde o fisioterapeuta atua como facilitador, orientando e capacitando os cuidadores a implementarem estratégias de estímulo e suporte no dia a dia, Barboza<sup>3</sup>.

A formação acadêmica voltada para o cuidado centrado na família pode favorecer a construção de competências importantes para a atuação humanizada e eficaz do fisioterapeuta, especialmente no contexto pediátrico.

É fundamental que as universidades preparem os futuros profissionais para trabalhar de forma centrada na família, considerando as necessidades e dinâmicas familiares em suas práticas. Isso pode ser alcançado por meio de currículos que integrem teoria e prática, experiências clínicas supervisionadas e discussões sobre a importância da abordagem centrada na família. Dessa forma, os estudantes poderão desenvolver habilidades e competências necessárias para trabalhar efetivamente com famílias e promover resultados positivos para os indivíduos e suas famílias.

O cuidado centrado na família tem se consolidado como uma abordagem essencial na atenção à saúde de crianças com desenvolvimento neurodivergente, promovendo uma prática colaborativa entre profissionais de saúde e familiares. Essa abordagem, que evoluiu para o modelo centrado no paciente e na família, reconhece a família como parceira ativa e fundamental no processo de cuidado, considerando seu conhecimento, valores e necessidades. No contexto, permite que os estudantes compreendam a importância do envolvimento familiar não apenas na execução das intervenções terapêuticas, mas também na construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento global da criança. Essa perspectiva contribui para um cuidado mais humanizado, eficaz e alinhado às reais necessidades da criança e de sua família.

Este trabalho buscou investigar a percepção dos estudantes de Fisioterapia sobre a importância da família no cuidado terapêutico de crianças com desenvolvimento neurodivergente, e compreender como esses futuros profissionais veem o papel da família na otimização dos tratamentos fisioterapêuticos e identificar quais são as lacunas na formação acadêmica que podem ser melhoradas para promover uma atuação mais integrada ao cuidado e apoio familiar, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e conscientes da relevância do apoio familiar no processo terapêutico.

A partir desse pressuposto questiona-se: Qual a percepção dos estudantes de

Fisioterapia sobre a importância da família no cuidado terapêutico de crianças com desenvolvimento neurodivergente?

O artigo objetivou compreender a percepção dos estudantes de fisioterapia sobre a importância da família no cuidado terapêutico de crianças com desenvolvimento neurodivergente.

## **2. MÉTODO**

Trata-se de um estudo de campo, de caráter exploratório-descritivo, de natureza transversal, com abordagem qualitativa que busca compreender a percepção dos estudantes de fisioterapia sobre a importância da família no cuidado terapêutico a crianças com desenvolvimento neurodivergente. A pesquisa foi realizada na Faculdade Nova Esperança, entre os meses setembro e outubro de 2025.

A amostra da pesquisa foi obtida por conveniência e estabelecida pela saturação de dados, composta por 5 estudantes de fisioterapia. Foram incluídos na pesquisa estudante de fisioterapia a partir do sexto período, que cursaram ou estavam cursando as disciplinas relacionadas à pediatria, estudam na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os estudantes de fisioterapia que apresentaram problema de comunicação que impossibilitará de responder as questões, ou que não estiveram regularmente matriculados.

Foi realizada uma entrevista, elaborada pela pesquisadora em forma de roteiro estruturado (Apêndice B), com perguntas que caracterizavam o participante da pesquisa e que corroboram com os objetivos desta pesquisa.

A entrevista semiestruturada sobre o papel da família no processo de cuidado e tratamento de crianças com desenvolvimento neurodivergente na perspectiva dos estudantes possuiu questões de caráter subjetivo acerca da importância da participação da família para o sucesso no tratamento fisioterapêutico, as estratégias ou práticas eficazes para envolver a família no processo terapêutico, dificuldades que os profissionais de fisioterapia podem encontrar ao tentar integrar a família no tratamento. Além de perguntas como a formação acadêmica pode contribuir para que os futuros fisioterapeutas estejam mais preparados para trabalhar com a família, se a formação atual oferece recursos ou orientações suficientes sobre o envolvimento da família de crianças com desenvolvimento neurodivergente.

O estudo foi realizado respeitando a resolução de nº 466 de 12 de dezembro de 2012, e a resolução de nº s1/16 do CNS, que assegura o respeito à dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Como também o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) instituído pela lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que tem como princípio de igualdade entre os indivíduos, aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº7.670.285.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva pela análise qualitativa que obedeceu aos princípios da análise temática proposta por Minayo<sup>7</sup> que buscou desvendar os núcleos de sentido mediante as falas dos entrevistados, e cuja presença forneceu significado para o objetivo a ser alcançado. A análise temática consistiu em três etapas: pré-análise (leitura flutuante, constituição do corpus e reformulação de hipóteses e objetivos); exploração do material e tratamento dos resultados obtidos com interpretação.

Vale salientar que, na apresentação dos resultados da pesquisa quanto às entrevistas, foi adotado pela pesquisadora, um código de identificação utilizando letra **E**, juntamente com um número para identificação dos entrevistados, o qual representa a sequência de realização das entrevistas, bem como, ao lado de cada entrevista, foi demonstrado também o nível de suporte de seu filho.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Caracterizações da amostra**

Quanto ao perfil dos entrevistados participantes da pesquisa, observou-se que a idade variou entre 21 e 23 anos. Em relação ao sexo, um (1) entrevistado eram do sexo masculino e quatro (4) do sexo feminino. Considerando o período da faculdade, um (1) estavam no sexto período e quatro (4) estavam no oitavo período, que cursaram ou estavam cursando as disciplinas relacionadas à pediatria, estudam na faculdade nova esperança.

#### **3.2 A importância e os desafios da participação da família no processo terapêutico da criança neurodivergente no olhar dos estudantes**

A família desempenha um papel fundamental no cuidado e tratamento de crianças com desenvolvimento neurodivergente, por meio do estímulo e suporte

oferecidos no ambiente familiar. Portanto, o envolvimento contínuo e participativo da família como coautores do processo terapêutico é crucial para garantir um tratamento eficaz e resultados positivos para a criança, como evidenciado nas falas dos entrevistados a seguir:

*“A família tem um papel importante nesse processo. Mais do que levar a criança para as terapias, é em casa que muito do desenvolvimento acontece” (E.5).*

*“Quando a gente tem uma família que coopera, leva a criança sem falta, pratica os exercícios, segue todas as prescrições do fisioterapeuta, o desenvolvimento da criança é muito mais rápido” (E.1).*

De acordo com Pereira<sup>11</sup> a participação parental ativa além da equipe multidisciplinar no tratamento do paciente com TEA, durante a infância e demais momentos que exijam acompanhamento, é imprescindível para o sucesso de um tratamento contínuo.

Segundo Portela<sup>2</sup>, o envolvimento familiar é determinante para o progresso terapêutico e para a autonomia da criança. Quando os pais participam ativamente das atividades propostas pelos profissionais de saúde, especialmente nas terapias e exercícios, ocorre uma continuidade do cuidado fora do ambiente clínico. Essa participação fortalece os vínculos emocionais, amplia as oportunidades de interação social e potencializa o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas.

A percepção dos estudantes ao incluir os pais nas práticas fisioterapêuticas, eles deixam de ser meros observadores para se tornarem coautores do processo de reabilitação e inclusão social potencializando os resultados como evidenciado nas falas a seguir:

*“Acredito que brincadeiras lúdicas com a família, participação da família durante os exercícios, implementar a participação da família na terapia é algo que pode agregar” (E.3).*

*“A participação da família durante os exercícios dentro de casa, como também no ambiente fisioterapêutico é muito bom para ajudar no desenvolvimento da criança” (E.1).*

Como também apontou Portela<sup>2</sup>, as brincadeiras lúdicas são instrumentos terapêuticos que unem o cuidado profissional ao cotidiano da criança, promovendo um ambiente acolhedor e significativo. O lúdico, quando compartilhado entre pais e filhos, estimula a comunicação, a atenção conjunta e a expressão de sentimentos, aspectos muitas vezes desafiadores para crianças com TEA. A presença da família nas atividades

não apenas motiva a criança, mas também oferece aos familiares à oportunidade de compreender melhor suas necessidades e celebrar suas conquistas.

A inclusão da família no processo terapêutico pode ser feita de maneira criativa e dinâmica, utilizando ferramentas como, circuitos terapêuticos que podem ser adaptados para incluir atividades que a família já realiza em casa, tornando o tratamento mais integrado à rotina familiar. Os estudantes afirmaram que a família participativa auxilia positivamente no desenvolvimento das crianças neurodivergente, através de estímulos e dinâmicas no seio familiar, como evidenciado nas falas a seguir:

*“A presença ativa da família é fundamental para alcançar bons resultados no tratamento fisioterapêutico. Ensinar a família alguns exercícios para serem feitos em casa auxilia no progresso da criança. A evolução da criança está diretamente ligada ao apoio e à colaboração familiar” (E.4)*

Silva<sup>12</sup> ressalta que quando as famílias recebem acolhimento, informações adequadas e suporte contínuo, há maior possibilidade de desenvolvimento emocional tanto da criança quanto dos cuidadores. O fortalecimento emocional da família é um fator decisivo para a promoção da qualidade de vida no contexto do TEA, como pode se observar na fala que segue:

*“Acho que oferecer um suporte emocional, como acompanhamento psicológico, já ajuda bastante. Ter uma equipe que acolhe, escuta e orienta faz toda a diferença nesse momento” (E.5)*

Como resultado das entrevistas realizadas, emergiu percepção dos estudantes que evidencia os desafios da participação da família no processo terapêutico de crianças neurodivergentes. O relato aponta que, embora o envolvimento familiar seja reconhecido como essencial para o progresso terapêutico, ainda há dificuldades relacionadas ao medo, à insegurança e à superproteção por parte dos responsáveis. Esses fatores, segundo os participantes, podem interferir diretamente na autonomia e no desenvolvimento evolutivo da criança, como exemplifica o depoimento a seguir:

*“Um desafio é quando os pais não demonstram muito interesse ou têm medo de fazer algo errado. Às vezes, a superproteção atrapalha, porque os responsáveis acham que a criança não pode fazer certas coisas. Isso pode limitar a evolução dela nas terapias”. (E.5)*

O diagnóstico das crianças neurodivergente demandam diversas adaptações na dinâmica familiar: ajustes nos horários, nas rotinas e no tempo dedicado, além do esforço necessário para identificar e acessar os serviços especializados que contribuam

para o desenvolvimento e bem-estar. O momento em que os pais recebem o diagnóstico é marcante, pois desperta uma série de emoções, como angústia, conflitos, frustrações, medos e inseguranças. A partir desse ponto, ocorrem diversas mudanças e transformações na estrutura e organização familiar, gerando uma série de preocupações e questionamentos, sendo um processo contínuo que influencia as experiências e a percepção da família sobre o futuro<sup>13</sup>.

*“Eu acho que os problemas podem ser justamente a família não querer participar, o cansaço às vezes de uma mãe e de um pai por causa dessa criança que é neurodivergente, de tanto levar ela para vários profissionais, de estar empenhada no tratamento dessa criança, então acho que a dificuldade deve ser justamente a participação da família, o apoio durante a consulta fisioterapêutica” (E.3).*

Segundo Oliveira<sup>13</sup> o diagnóstico de TEA pode impactar na estrutura e na dinâmica familiar, sendo permeados de sentimentos afetivos e emocionais que geram oscilações entre culpabilização, superproteção e estresse. No entanto, estudos salientam que a sobrecarga materna são as mais perceptíveis, identificando uma mudança significativa na rotina, limitações diárias no autocuidado, falta de apoio social, acesso precário a serviços, sobrecarga doméstica, além de elevados índices de depressão, ansiedade e estresse.

### **3.3 Formação acadêmica e a preparação profissional para o trabalho com as famílias.**

A inclusão de uma formação específica sobre cuidar terapêutico sob a perspectiva familiar na grade curricular pode ser uma estratégia valiosa para preparar os estudantes para lidar com as diversas realidades que encontrarão na prática profissional. Essa formação permitiria a reflexão sobre as diferentes estruturas e dinâmicas familiares, bem como as demandas enfrentadas por famílias com membros neurodivergente como evidenciado a seguir:

*“A faculdade poderia ajudar mais se incluísse matérias que falassem sobre como lidar com famílias e sobre o dia a dia dessas crianças fora da clínica”. (E.5)*

A inclusão de disciplinas que explorem o cuidado subetivo possibilitaria a discussão sobre estratégias de comunicação e acolhimento necessárias para fortalecer o vínculo entre profissional e paciente. Tais conhecimentos são fundamentais para o desenvolvimento de atitudes empáticas, éticas e colaborativas, que são pilares do

cuidado humanizado e interprofissional<sup>9</sup>.

A pode colas pesquisas podem colaborar significativamente se incluir conteúdos voltados à compreensão da estrutura familiar e do contexto social dos pacientes. Ter uma disciplina com foco nas suas demandas e dificuldades agregaria muito à preparação dos futuros profissionais.

*“A formação pode colaborar significativamente se incluir conteúdos voltados à compreensão da estrutura familiar e do contexto social dos pacientes. Ter uma disciplina específica sobre saúde da família, com foco nas suas demandas e dificuldades, agregaria muito à preparação dos futuros profissionais”. (E.4)*

*“A formação atual, em geral, carece de profundidade no que diz respeito ao envolvimento familiar. É necessário aprimorar a abordagem sobre como engajar a família de forma eficaz, transformando-a em um facilitador do tratamento, em vez de um obstáculo”. (E.2)*

*“Uma disciplina específica sobre saúde da família pode ser muito valiosa, pois permitiria aos estudantes explorar em profundidade as complexidades da dinâmica familiar e seu impacto na saúde”. (E.1)*

As Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia, estabelecidas em 2002, visam formar profissionais com uma visão crítica e problematizadora da natureza social do processo saúde-doença, mas o perfil do profissional formado ainda está distante do esperado. Estudos apontam para a necessidade de uma formação mais integral e humanizada, que considere as necessidades do SUS e da sociedade.

No entanto, o modelo de ensino tradicional ainda é hegemônico, formando profissionais com um perfil curativo-reabilitador-privatista, focado na aplicação de técnicas e recursos tecnológicos. É fundamental promover mudanças na formação dos fisioterapeutas, integrando as ciências biomédicas e humanas e enfatizando a importância da atenção integral e humanizada, sendo assim abrangendo toda a sociedade, e dando um suporte as famílias neurodivergentes<sup>11</sup>.

#### **4. CONCLUSÃO**

O presente estudo evidenciou que a participação ativa da família no processo terapêutico da criança neurodivergente é um elemento indispensável para o êxito do tratamento e para o desenvolvimento integral da criança. Constatou-se que o envolvimento familiar ultrapassa o papel de acompanhamento das terapias, sendo fundamental como agente de estímulo, suporte emocional e continuidade das práticas terapêuticas no ambiente doméstico.

Além disso, observou-se a carência, na formação acadêmica dos futuros fisioterapeutas e demais profissionais da saúde, de conteúdos voltados à compreensão da dinâmica familiar e do cuidado humanizado. Dessa forma, recomenda-se que as instituições de ensino superior incorporem em seus currículos disciplinas e práticas que valorizem a escuta ativa, a empatia e o acolhimento, preparando profissionais capazes de reconhecer a família como parceira no cuidado e corresponsável pelo processo terapêutico.

Conclui-se, portanto, que fortalecer o vínculo entre equipe terapêutica e família é essencial para o desenvolvimento pleno da criança neurodivergente e para a promoção de uma prática em saúde mais ética, colaborativa e centrada no ser humano.

O estudo possui uma limitação da amostra por ser pequena, apesar da saturação dos dados, sugere-se que as futuras pesquisas possam ampliar a amostra e incluam a participação de profissionais e docentes para enriquecer a compreensão e integração entre ensino e participação familiar no contexto da neurodivergência.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Márcia Alencar de Medeiros et al. Cuidado centrado na família: como realizar? **Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde**, v. 7, p. 1–10, 2022.

Artemiza Martins Portela, Brito D, de C. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA VIDA DE CRIANÇAS COM TEA. *Revista Contemporânea*. 2023 Nov 24;3(11):23380–401.

BARBOZA, Íris Estefhanie Pinheiro; AZEVEDO, André Lucas Rodrigues de; ALVES, Rosileide. A contribuição da fisioterapia em pacientes pediátricos com transtorno do espectro autista (TEA). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2375–2390, 8 Nov. 2023.

BATISTA, Geisa Cristina; PERASSOLO, Vanessa; COSTA, Maria Resende da. Educação especial: desafios na escolarização de estudantes com transtornos associados (TDAH e TOD). **Revista Educação Especial, Santa Maria**, v. 37, n. 1, p. e14/1–30, jan./abr. 2024.

HORA, Ana Flávia Lima Teles da; LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues. TEA e TDAH em crianças: um estudo preliminar. **Psico, São Paulo**, v. 6, n. 2, p. 1–15, 2023.

HORA, A. F. L.; LOUZÃ NETO, M. R. TEA e TDAH em crianças: um estudo preliminar. **Psico, São Paulo** v. 54, n. 2, e41923, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 406p.

OLIVEIRA, L. N. de et al. Transtornos neurodivergentes na infância: abordagens multidisciplinares para intervenção e suporte educacional. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 385–399, 8 maio 2024.

PAULINO, Beatriz de Carvalho. A dinâmica familiar no cuidado de crianças com autismo: impactos e adaptações. 2024. 16 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EaD) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Nova Cruz**, 2024.

SANTOS, Nanci Cristiano. Cuidado centrado na família: elaboração e implementação de consenso das melhores práticas em unidades neonatais e pediátricas. 2019. **Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2019.

Pereira M, Ignacio A. A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA PSICOTERAPIA DE CRIANÇAS COM TEA. *Revista Práxis em Saúde [Internet]*.

2025 Aug 16 [cited 2025 Nov 7];3(1):01–8. Available from: <https://revistas.cceinter.com.br/praxisemsaude/article/view/2353>

Costa, Silva. O ENFRENTAMENTO FAMILIAR NOS CUIDADOS DA CRIANÇA NEURODIVERGENTE NA SEGUNDA INFÂNCIA: UM OLHAR DEDICADO À SAÚDE MENTAL DA FAMÍLIA UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Foco [Internet]. 2025 Oct 30 [cited 2025 Nov 7];18(10):e10152–2. Available from: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10152>.

Os desafios vivenciados pelos familiares no tratamento de pacientes com Transtorno de Espectro Autista – ISSN 1678-0817 Qualis B2 [Internet]. Revista ft. 2024. Available from: <https://revistaft.com.br/os-desafios-vivenciados-pelos-familiares-no-tratamento-de-pacientes-com-transtorno-de-espectro-autista/>

**ANEXO 1 – PARECER CEP**



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE A RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO NEURODIVERGENTE

**Pesquisador:** Meryeli Santos de Araújo Dantas

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 89657925.2.0000.5179

**Instituição Proponente:** Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.670.285

#### Apresentação do Projeto:

Este é o parecer de 1ª versão do Projeto de pesquisa apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia. Protocolo do CEP 63/2025.

**INTRODUÇÃO:** A neurodiversidade compreende variações no funcionamento neurológico, tais como transtorno do espectro autista (TEA), transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e dislexia, que afetam o comportamento, a aprendizagem e a interação social. A participação ativa da família é fundamental para o sucesso terapêutico, e a formação acadêmica dos fisioterapeutas deve prepará-los para atuar de forma integrada com as famílias. **OBJETIVO:** Compreender a percepção dos estudantes de Fisioterapia sobre a importância da família no cuidado terapêutico de crianças com desenvolvimento neurodivergente, e identificar práticas, desafios e lacunas na formação acadêmica relacionadas a esse tema. **MÉTODO:** Descritiva e qualitativa, realizada com estudantes de Fisioterapia da Faculdade Nova Esperança. Participarão alunos a partir do 6º período que tenham cursado disciplinas voltadas à Fisioterapia Pediátrica. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas semi estruturadas em ambiente reservado, com posterior transcrição e análise qualitativa. A pesquisa seguirá as diretrizes éticas da Resolução nº 466/12 do CNS, e de natureza descritiva de corte transversal e

**Endereço:** Avenida Frei Galvão, 12  
**Bairro:** Gramame **CEP:** 58.067-695  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)2106-4790 **Fax:** (83)2106-4777 **E-mail:** cep@facene.com.br



## TERMO DE ANUÊNCIA

CNPJ: 02.949.141/0010-71  
 Centro de Saúde Nova Esperança  
 Avenida Frei Galvão nº12  
 Gramame - CEP: 58067-895  
 João Pessoa - PB

Declaro para os devidos fins de direito que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada **PESPECTIVA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE A RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO NEURODIVERGENTE** orientada pela Profª Drª Meryeli S.de Araujo Dantas e discente Maria Yasmin Pereira da Silva, a qual será realizado do Centro de Saúde Nova Esperança – Unidade Valentina CNPJ: 02.949.141/0010-71.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso em verificar seu desenvolvimento para que se possa cumprir os requisitos da Resolução CNS 466/2012 e suas complementares, como também, no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

João Pessoa, 11 de junho de 2025

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Centro de Saúde Nova Esperança  
 Unidade Valentina  
 Rua Valentina, 1534  
 Gramame - PB - 58067-895

CNPJ: 02.949.141/0010-71  
 Centro de Saúde Nova Esperança  
 Avenida Frei Galvão nº12  
 Gramame - CEP: 58067-895  
 João Pessoa - PB

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO - TCLE (Apêndice  
A)**

FACULDADE DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOVA ESPERANÇA  
CURSO DE FISIOTERAPIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO - TCLE**

Prezado (a) Senhor (a), Você está sendo **convidado(a)** a participar de pesquisa intitulada **“PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE A RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO NEURODIVERGENTE”**, que está sendo desenvolvida sob a orientação e responsabilidade da professora Meryeli Santos de Araújo Dantas, do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE e conta com a colaboração da docente Maria Yasmim Pereira da Silva.

Antes de decidir sobre sua participação é importante que entenda o motivo desta pesquisa estar sendo realizada e como ela se desenvolverá, portanto, leia atentamente as informações que seguem e, caso apresente alguma dúvida, consulte a pesquisadora responsável ou o Comitê de Ética em Pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é compreender a percepção dos estudantes de Fisioterapia sobre a importância da família no cuidado terapêutico de crianças com desenvolvimento neurodivergente, com foco nas contribuições dessa participação para o sucesso do tratamento fisioterapêutico. Como também, Identificar como os estudantes de Fisioterapia entendem o papel da família no tratamento terapêutico de crianças com desenvolvimento neurodivergente. Investigar as práticas e recursos que os estudantes de Fisioterapia acreditam ser eficazes para envolver a família no processo terapêutico. Descrever as possíveis dificuldades percebidas pelos estudantes em integrar a família no tratamento de crianças com desenvolvimento neurodivergente.

Este estudo será realizado com os estudantes de fisioterapia, que estejam estudando Centro de Saúde Nova Esperança. Sua participação nesse trabalho consiste em participar de uma entrevista com questões subjetivas elaboradas pela pesquisadora em forma de roteiro estruturado, com perguntas que caracterizem o participante da pesquisa e relacionadas aos aspectos como sua idade, escolaridade, quantidade de filhos, se trabalha e, entre outras.

O presente estudo oferecerá os mínimos riscos previstos à saúde da pessoa participante, todavia, pode ocorrer estresse e/ou constrangimento ao responder às questões. Para tanto, antes de qualquer intervenção os procedimentos serão detalhadamente explicados. A entrevista será aplicada individualmente, para evitar constrangimento ao responder às questões. Mesmo tomando essas cautelas, para minimizar a probabilidade da ocorrência do risco, o pesquisador interromperá a pesquisa caso a pessoa sinta se constrangida ao responder as questões, retornando posteriormente.

Em caso de estresse emocional e/ou além disso, o participante apresentar alguma manifestação clínica, a coleta será imediatamente interrompida e será retomada apenas quando o participante estiver apto. E, se necessário, a pesquisadora responsável os encaminhará para os serviços que houver necessidades, seja no ambiente interno da FACENE/FAMENE ou para outro serviço de acordo com a rede de cuidado da cidade de João Pessoa – PB, não será cobrado nenhum valor, pois os serviços são gratuitos ou custeados pela pesquisadora em caso de dano configurado, como consta na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

No que se refere aos benefícios deste estudo, espera-se que os resultados obtidos contribuam para o avanço do conhecimento científico sobre as percepções dos estudantes de fisioterapia sobre a importância da família no cuidado terapêutico a crianças com desenvolvimento neurodivergente.

Além disso, destaca-se a relevância do fisioterapeuta no processo de identificação precoce dessas alterações, considerando seu papel fundamental na observação do desenvolvimento motor infantil e na atuação multidisciplinar voltada para um diagnóstico mais ágil e eficaz.

Os resultados deste estudo poderão ser publicados em eventos científicos, congressos ou publicações em revistas científicas. Informamos que durante o curso da pesquisa e após seu término, os pesquisadores ficarão à disposição para quaisquer esclarecimentos ou orientações que julgar necessário em relação ao tema abordado. A sua participação no estudo é voluntária, sem remuneração, e, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora.

Caso decida não participar do estudo, ou resolva desistir a qualquer momento, não sofrerá nenhum dano, prejuízo, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Não é previsto nenhuma despesa na participação da pesquisa, todavia, caso você venha a ter qualquer despesa em decorrência da sua contribuição no estudo, será plenamente ressarcido. Este documento foi elaborado em duas vias de igual teor, que deverão ser rubricadas e assinadas na mesma página, ao seu término, pelo participante da pesquisa, pelo aluno pesquisador e pela pesquisadora responsável.

Em caso de dúvida quanto aos seus direitos ou sobre o desenvolvimento deste estudo você pode entrar em contato com a pesquisadora responsável, Prof.<sup>a</sup>, Meryeli Santos de Araújo Dantas ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE.

## CONSENTIMENTO

**Contato do pesquisador responsável:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Meryeli Santos de Araújo Dantas

Endereço: Coordenação do curso de Fisioterapia Campus da FACENE -

Av. Frei Galvão, 12 - Gramame, João Pessoa - PB, 58067-698

Telefone: (83) 2106.4777/ (83) 99392.0134

E-mail: meryeliaraujo@hotmail.com

**Contato do Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/FAMENE:**

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa **“PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE A RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO NEURODIVERGENTE”** e após ter lido os esclarecimentos prestados anteriormente no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu \_\_\_\_\_ estou plenamente de acordo em participar do presente estudo, permitindo que os dados obtidos sejam utilizados para os fins da pesquisa, estando ciente que os resultados serão publicados para difusão e progresso do conhecimento científico e que minha identidade será preservada. Estou ciente também que receberei uma via deste documento. Por ser verdade, firmo o presente.

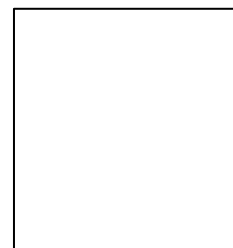
João Pessoa, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Aluna Pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisadora Responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Testemunha



**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA**  
**Caracterização dos Estudantes de Fisioterapia**

1. **Idade:** \_\_\_\_ anos
2. **Gênero:**
  - ( ) Masculino
  - ( ) Feminino
  - ( ) Outro: \_\_\_\_\_
3. **Período do curso (semestre/ano):** \_\_\_\_
4. **Tipo de instituição de ensino:**
  - ( ) Pública
  - ( ) Privada
5. **Você já realizou alguma formação ou curso adicional relacionado à saúde da criança ou neurodesenvolvimento?**
  - ( ) Sim
  - ( ) Não
  - Se sim, qual(is)? \_\_\_\_\_
6. **Você já teve alguma experiência prática ou estágio com crianças com desenvolvimento neurodivergente?**
  - ( ) Sim
  - ( ) Não
7. **Você se sente preparado(a) para lidar com famílias de crianças com desenvolvimento neurodivergente?**
  - ( ) Sim
  - ( ) Não
  - ( ) Mais ou menos

---

**Questões Norteadoras para Entrevista**

1. **Na sua opinião, qual é o papel da família no processo de cuidado e tratamento de crianças com desenvolvimento neurodivergente?**
2. **Como você enxerga a importância da participação da família para o sucesso do tratamento fisioterapêutico dessas crianças?**
3. **Quais estratégias ou práticas você acredita serem eficazes para envolver a família no processo terapêutico?**
4. **Quais dificuldades você percebe ou imagina que os profissionais de fisioterapia podem encontrar ao tentar integrar a família no tratamento?**
5. **Na sua visão, como a formação acadêmica pode contribuir para que os futuros fisioterapeutas estejam mais preparados para trabalhar com a família?**
6. **Você acha que a formação atual oferece recursos ou orientações suficientes sobre o envolvimento da família? O que poderia ser melhorado?**
7. **De que forma você acredita que a participação da família pode influenciar nos resultados do tratamento?**
8. **Você tem alguma sugestão ou ideia de como a equipe de saúde pode melhorar o apoio às famílias de crianças com desenvolvimento neurodivergente?**

**APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO DE GRAVAÇÃO DE VOZ**  
**“PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE**  
**A RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS**  
**COM DESENVOLVIMENTO NEURODIVERGENTE”**

Prezada participante,

Você está sendo convidada a autorizar, de forma livre e esclarecida, a gravação de sua voz durante a entrevista da pesquisa acima mencionada, conduzida pela acadêmica Maria Yasmim Pereira da Silva, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Meryeli Santos de Araújo Dantas.

A gravação tem como único objetivo garantir a fidedignidade dos dados coletados para posterior análise e transcrição. As informações obtidas serão tratadas com sigilo absoluto, sendo utilizadas apenas para fins acadêmicos e científicos. A identidade da participante será preservada por meio de codificação ou uso de pseudônimos.

A gravação será realizada com o uso de um aparelho celular (iPhone 11) e armazenada em local seguro, com acesso restrito à pesquisadora e à sua orientadora. A qualquer momento, a participante poderá interromper a gravação, solicitar a exclusão do conteúdo gravado ou retirar seu consentimento, sem qualquer prejuízo.

Não está prevista nenhuma despesa decorrente da participação na pesquisa. Todavia, caso a participante venha a ter qualquer gasto relacionado à sua contribuição no estudo, será plenamente ressarcida.

Este documento foi elaborado em duas vias de igual teor, que deverão ser rubricadas e assinadas na mesma página, ao seu término, pelo participante da pesquisa, pela pesquisadora e pela orientadora responsável.

A participante receberá uma das vias, e a outra ficará arquivada com os responsáveis pela pesquisa.

Declaramos que o desenvolvimento desta pesquisa seguirá rigorosamente todas as exigências preconizadas pela Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de

Saúde do Ministério da Saúde, especialmente aquelas contidas nos itens IV.3 e IV.4.

Em caso de dúvida quanto aos seus direitos ou sobre o desenvolvimento deste estudo, a participante poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Prof.<sup>a</sup> Meryeli Santos de Araújo Dantas, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – FACENE/FAMENE.

**Contato do pesquisador responsável:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Meryeli Santos de Araújo Dantas

Endereço: Coordenação do curso de Fisioterapia Campus da FACENE -

Av. Frei Galvão, 12 - Gramame, João Pessoa - PB, 58067-698

Telefone: (83) 2106.4777/ (83) 99392.0134

E-mail: meryeliaraujo@hotmail.com

**Contato do Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/FAMENE:**

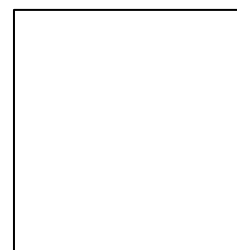
### CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa **“PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA SOBRE A RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO NEURODIVERGENTE”** e após ter lido os esclarecimentos prestados anteriormente no presente Termo de Consentimento para gravação de voz, eu \_\_\_\_\_ estou plenamente de acordo em participar do presente estudo, permitindo que os dados obtidos sejam utilizados para os fins da pesquisa, estando ciente que os resultados serão publicados para difusão e progresso do conhecimento científico e que minha identidade será preservada. Estou ciente também que receberei uma via deste documento. Por ser verdade, firmo o presente.

João Pessoa, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante da Pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Aluna Pesquisadora



Assinatura da Pesquisadora Responsável

---

Assinatura da Testemunha